

algarve.
o segredo
mais famoso
da europa

albufeira

concelho

2013 . 3.^a Edição

albufeira

Primeiro, o mar e as praias famosas, as muitas tonalidades das rochas e falésias. Aqui, a vida tem o ritmo das metrópoles turísticas, em que os corpos que se bronzeiam durante o dia se agitam, quando o sol se põe, nos restaurantes, bares e discotecas que iluminam a noite.

Alguns quilómetros para o interior e tudo muda. Amendoeiras, figueiras, pinheiros e laranjeiras salpicam de verde a paisagem. O rendilhado das chaminés destaca-se do vermelho ocre dos telhados. Aldeias bucólicas convidam a conhecer um quotidiano feito de natureza e tranquilidade. Para que as férias tenham uma dimensão total.

HISTÓRIA DO CONCELHO DE ALBUFEIRA

Estações arqueológicas confirmam a presença do homem na área do concelho de Albufeira no Neolítico e na Idade do Bronze. Os romanos instalaram-se na península onde existiu o núcleo urbano primitivo de Albufeira. Da *Baltum* romana, pouco mais se conhece do que o facto de ter sido um centro de pesca e de, na zona de Paderne, terem existido explorações mineiras.

Com a conquista árabe, a cidade recebe o nome de Albufeira, que dá origem à sua denominação atual. É um período de prosperidade baseada na agricultura e no comércio com o Norte de África, que levou à construção ou reconstrução do castelo e das muralhas de defesa.

Após uma primeira ocupação cristã, inicia-se, em 1249, a reconquista do Algarve por D. Afonso III. Em 1250, estão tomados todos os castelos e terras algarvias, incluindo Albufeira.

A um período de declínio, resultante da redução do comércio com os portos do Mediterrâneo, segue-se a dinamização económica do período dos Descobrimentos (sécs. XV/XVI). No séc. XVIII, vários sismos, que culminaram com o terramoto de 1755, empobreceram Albufeira, que só no final do séc. XIX, com o crescimento da indústria de pesca e da conserva de peixe, recupera a prosperidade.

A partir da década de 60 do séc. XX, o turismo elege Albufeira como um dos seus centros internacionais e fá-la crescer, expandir-se e ser elevada a cidade em 1986.

VISITAR ALBUFEIRA

Céu, mar, areia macia e dourada. Em seguida, uma falésia ocre coroada pelo branco faiscante das casas. Perspetiva de Albufeira, que fica na memória de quem a visita.



Albufeira - LC

IGREJA MATRIZ

Construção dos finais do séc. XVIII. Imponente torre sineira. Interior de uma só nave. No altar-mor, uma valiosa imagem de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Albufeira (séc. XVIII), e um retábulo pintado pelo artista algarvio Samora Barros (séc. XX). Nos altares laterais e na sacristia, imagens dos sécs. XVIII e XIX.



Igreja matriz - VC

ERMIDA DE NOSSA SENHORA DA ORADA

Típica ermida rural, construída num vale antigamente deserto, objeto da devoção dos pescadores. Conserva "ex-votos" ilustrando milagres. No adro, dois túmulos de vítimas das lutas constitucionais (séc. XIX).



Ermita de N.ª Sr.ª da Orada - LC

IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO

Esta igreja foi construída em meados do séc. XVIII e localiza-se na Praça Miguel Bombarda. As suas formas arquitetónicas são de inspiração popular. Do seu exterior, salienta-se uma cúpula e dois portais, sendo o lateral ornado de cantarias em estilo manuelino, constituindo um belo exemplo da decoração barroca. O interior é de uma só nave e apresenta um retábulo de madeira da segunda metade do séc. XVIII, seis imagens de santos, todas em madeira e de autores desconhecidos, e ainda uma imagem em pedra, talvez do séc. XVI, que deveria pertencer à antiga Ermida de Nossa Senhora da Piedade.



Igreja de S. Sebastião - LC

IGREJA DE SANT'ANA

Formas arquitetónicas de inspiração popular (séc. XVIII), com cúpula envolvida por pináculos. A capela-mor guarda retábulo de madeira de meados do séc. XVIII.

IGREJA DA MISERICÓRDIA

Local de antiga mesquita árabe. Em 1499, foi restaurada como capela dos Alcaides. Reconstruída após o terramoto de 1755, conserva da edificação gótica (séc. XV) o portal, o arco triunfal e a abside. Perto, o portal gótico da antiga Albergaria.

TORRE DO RELÓGIO

Implantada na antiga cadeia comarcã, tem uma curiosa decoração em ferro forjado para suporte do sino.



Torre do relógio - LC

conhecer o concelho de albufeira

PADERNE

De origem remota, é, possivelmente, resultado da transferência da população que habitava o castelo. Localizada numa colina suave, o seu branco casarão antigo destaca-se na paisagem circundante. Numa casa da povoação, uma interessante chaminé decorada do séc. XVIII.

IGREJA MATRIZ 11

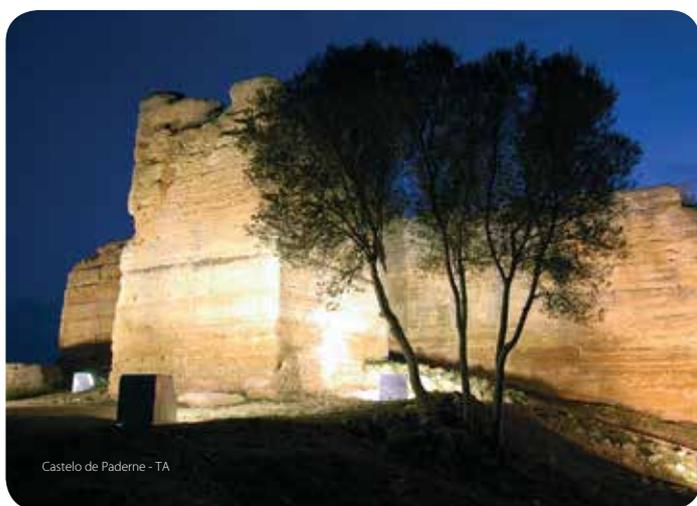
O edifício de traço manuelino (séc. XVI) foi alterado por sucessivas reconstruções. Interior de três naves. Arco da capela-mor decorado com figuras humanas. Lateralmente, tem colunas com siglas. Altar-mor com retábulo de talha de decoração profusa (séc. XVIII). Interessante conjunto de imagens dos sécs. XVII e XVIII.

CASTELO 12

A cerca de 2 quilómetros de Paderne. Construído sobre esporão rochoso, contornado pela ribeira de Quarteira, tem origem árabe e foi habitado até ao séc. XIV.

Espessas muralhas de taipa (terra amassada com cal e pedras), características das edificações árabes. Interessante torre albarrã para defesa do lado mais exposto dos muros. Apenas a porta de acesso e a torre que a defendia são em cantaria. No interior, as ruínas da ermida de Nossa Senhora da Assunção.

Perto, uma ponte de origem medieval conserva um troço da antiga calçada e uma azenha com o seu açude.



GUIA

Povoação antiga, com rápido crescimento nas últimas décadas.

IGREJA MATRIZ 09

Edifício do séc. XVII, de carácter rural. Imagens dos sécs. XVII/XVIII. Silhar de azulejos com figuras, do tipo azul e branco (séc. XVII).

ERMIDA DE NOSSA SENHORA DA GUIA 10

Típica edificação barroca, de fachada movimentada (sécs. XVII/XVIII). Altar-mor com abóbada e paredes revestidas de azulejos policromos e com retábulo de talha dourada (séc. XVIII). Imagem de Nossa Senhora da Guia (séc. XVII).

Próximo, na foz da ribeira de Espiche, fica a Lagoa dos Salgados. Com vegetação lacustre, é um excelente ponto de observação de aves migratórias.



OS PRAZERES DO SOL E DO MAR

Albufeira é mar azul-turquesa e praias de areia fina, aconchegadas por arribas onde a "Mãe Natureza" caprichou nas cores. Praias que deram a Albufeira o seu merecido renome internacional, porque cada uma delas é diferente... E igualmente encantadora.

Galé

Areal entre arribas que se prolonga por quilómetros. Integra equipamento turístico variado. Em direção a Albufeira, duas pequenas praias tranquilas e pouco frequentadas.



Evaristo, Castelo e Coelha

Enseada protegida por formações rochosas. Grande beleza natural.



São Rafael e Arrifes

Praias de grande beleza separadas por rochedos. Equipamento turístico. Nas proximidades, Ponte Pequena e Ninho das Andorinhas, formações rochosas muito curiosas.



Albufeira

Extenso areal com a cidade em anfiteatro. Integra três praias: Peneco, Pescadores e Inatel.



Falésia

Quilómetros e quilómetros de praia enfeitada pelo verde de pinhais e os muitos tons de vermelho das arribas. Equipamentos turísticos e desportivos.



Oura, Santa Eulália, Maria Luísa, Olhos de Água e Belharucas

Sucessão de praias envolvidas por arribas coloridas. Equipamentos turísticos e desportivos.



MAR, GOLFE E MUITO MAIS

Todo o litoral de Albufeira convida aos desportos náuticos: da vela ao esqui aquático, do “windsurf” ao mergulho.

O relvado dos campos de golfe chega quase até ao mar para que, mesmo quando se procura fazer um “birdie”, não seja possível esquecer que a areia macia e dourada das praias aguarda os corpos sedentos de sol e repouso.

Uma renhida partida de ténis? Umhas horas cavalgando por entre pinheiros perfumados? Tudo isto - e muito mais - está ao alcance de umas verdadeiras férias ativas.



A ARTE DO POVO

É fácil encontrar em Albufeira muito do artesanato algarvio. Mas os artesãos do concelho continuam a produzir, como desde há séculos, trabalhos de palma e esparto, peças em cobre e latão, cestos, rendas e calçado típico. Mais recente, mas igualmente artesanal, é a pintura de tecidos e a criação de tapeçarias, muitas vezes com motivos regionais.

O BOM SABOR DA COZINHA

Os prazeres da mesa em Albufeira começam pelo fresco peixe e marisco que os pescadores trazem do mar dia após dia. Quem resiste às sardinhas assadas, a uma dourada ou a um robalo grelhado? E às succulentas lagostas apanhadas nas rochas? Os apreciadores da cozinha popular têm por onde escolher entre as tradicionais receitas dos pescadores. Como abertura, uma sopa de conquilhas perfumadas por louro e coentros. Depois, é necessário escolher entre cavalas cozidas com orégãos, sardinhas de tomatada e xarém de sardinhas, com um sabor especial conferido pela farinha de trigo. Para os momentos especiais, nada melhor do que uma cataplana de peixe ou de marisco, confeccionada nas duas calotes de cobre deste utensílio típico da cozinha algarvia. Dos agricultores das terras do interior vem o jantar de milhos, acompanhado por carne de porco e enchidos, o jantar de chicharos, a cabidela de galinha e a pá de cordeiro assada, a que não faltam as amêndoas, o mel e o alecrim para um sabor inesquecível.

Nos doces, há que optar entre as batatas de amêndoa ou o característico e muito doce queijo de figo.



albufeira



Albufeira - LC



Miradouro - LC

Ficha Técnica

Edição e propriedade: Região de Turismo do Algarve

Cartografia: IGeoE

Tradução: Inpokulis

Impressão: Gráfica Comercial

Fotografia: Hélio Ramos (HR), Luís da Cruz (LC), Miguel Veterano (MV), Vasco Célio (VC)

www.visitalgarve.pt

algarve



turismo do **algarve**